

O ensino de Química na Rede Estadual de Educação de Dourados: percepção dos professores

Keila Batista Dias (PG), Fabiano Moura Rubio (IC)*, Jonas da Silva Mota (PQ), Claudia Andrea Lima Cardoso (PQ). fabianoeumesmofmr@hotmail.com

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Curso de Química, Caixa Postal 351, 79804-970, Dourados-MS

Palavras Chave: Ensino, química, avaliação

Introdução

O ensino das ciências foi introduzido no currículo do ensino básico há pelo menos três séculos, como exigência para a formação do cidadão, tanto na perspectiva de condições mínimas para a atuação de trabalho como ensino propedêutico para uma escolarização superior¹.

A presença da Química no dia-a-dia das pessoas é mais do que suficiente para justificar a necessidade de o cidadão ser informado sobre química. Todavia, o ensino atual de nossas escolas está muito distante do que o cidadão necessita conhecer para exercer a sua cidadania.²

O professor de química, precisa atuar na busca de condições para que seus alunos desenvolvam uma visão crítica da sociedade, assumindo uma postura de questionamento frente aos meios de comunicação. É um momento de transição, pois há pouco tempo, bastava ensinar os conteúdos de química para ser um bom professor de química, mas enquanto nos limitarmos a uma educação científica pura e neutra, desvinculada dos aspectos sociais, a nossa contribuição será muito pouca para reverter o atual quadro da sociedade moderna.³ Este trabalho teve como objetivo analisar a visão dos professores de escolas públicas de Dourados.

Resultados e Discussão

Foi elaborado um questionário, o qual foi aplicado, em 2010, aos professores das 21 escolas do município de Dourados/MS que oferecem tanto ensino regular o EJA (Educação de Jovens e Adultos). O total de professores entrevistados foi de 33 profissionais. Com a análise dos questionários, observou-se que 51,5% dos professores que ministram aula de Química são licenciados em Química (Figura 1). Estudos anteriores mostram que no ano de 2007, o percentual de professores licenciados em Química foi de 67%, porém esta pesquisa foi realizada somente em 12 escolas da cidade de Dourados. O tempo para resolução de exercícios em sala de aula é insuficiente para 42,4% dos professores, o que justifica o fato de que 57,6% dos docentes prepararem lista de exercícios extra classe. 91% dos professores afirmam orientar os alunos quanto às tarefas e 88% verificam a realização das mesmas. Apesar de pouco tempo de aula, 82% dos professores afirmam que ocorre a correção das atividades solicitadas e 58% dos professores afirmam solicitar também trabalhos de pesquisa extra classe (Figura 2). Segundo os professores, as aulas de química são direcionadas tanto ao cotidiano quanto a preparação para o vestibular/ENEM.

35ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

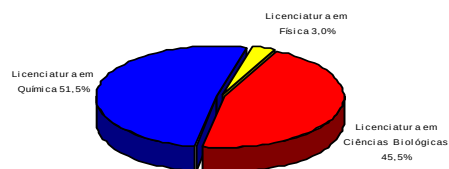


Figura 1 – Formação dos professores que ministram aulas de Química



Figura 2 – Opinião dos entrevistados referentes à resolução de exercícios em sala de aula e também ao preparo de atividades extraclasse.

Entre as dificuldades mais citadas estão: o número reduzido de aulas por semana, o pouco tempo de hora atividade, a falta de infra-estrutura básica na escola, laboratórios para as aulas práticas e também a falta de materiais didáticos.

Conclusões

O percentual é reduzido de profissionais atuando no ensino médio, apesar de termos um curso com mais de dez anos formando Licenciados em Química no município. As dificuldades descritas mostram que as escolas necessitam de investimentos básicos.

Agradecimentos

Aos professores da rede pública de ensino da cidade de Dourados/MS.

¹SILVA, S.F.; NÚÑEZ, I.B. "O Ensino por Problemas e Trabalho Experimental dos Estudantes – Reflexões Teórico-Metodológicas". Revista Química Nova, vol.25, No 6B, 1197-1203, 2002.

²SANTOS, W.L.P.; SCHNETZLER, R.P.; "Educação em Química: compromisso com a cidadania" 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003 p. 13, 47.

³MESQUITA, N.A.S.; SOARES, M.H.F.B.; "Visões de Ciências de Professores de Química: A Mídia e as Reflexões no Ambiente Escolar no Nível Médio de Ensino". Revista Química Nova. Vol. 31. No. 07, p. 1875-1880, 2008.